ANO 7.º LISBOA—SABADO, 4 DE JUNHO DE 1927 N.º 1887

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 / Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA tarde de 29 de Junho, deve observar-se um eclipse do sol, que começará ás 17 horas e 21 minutos e terminará ás 19 e 12.

Como se trata dum espectaculo gratuito e sem lugares marcados, recomendamo-lo desde já a todos os individuos que desejem prevenir-se com o respectivo programa, que se encontra nos manuais de astronomia.

A lua, que gira no espaço como um planeta fatigado, limitando-se, como diz Byron, a chorar a sua viuvez, encontra assim um processo facil de nos servir de pano de boca do teatro do Universo.

Os eclipses aterravam os antigos, que pediam a Jupiter, em altos gritos, que não lhes roubasse o sol. Agora ninguem se assusta, porque a sciencia explicou o fenomeno, tornando-o um vulgar *fait-divers* da vida dos astros.

Estes fazem parte da nossa sociedade—uma especie de parentes afastados que, de vez em quando, se entreteem comnosco, jogando o *padre-cura*.

* * *

GOMES de Amorim, discipulo e memorialista de Garrett, poeta romantico de muito merecimento, nasceu em Abremar, junto á Povoa de Varzim. No dia 13 de Agosto, passa o primeiro centenario do seu nascimento.

Por iniciativa dum jornalista povoense, o sr. Baptista de Lima, a Camara promoverá um cortejo até á casa onde nasceu o escritor, descerrando-se uma lapide votiva e comemorativa. Programa simples, mas por isso mesmo eloquente e sincero.

Parece-nos, porém, que poderia completar-se com uma festa em que, além da recitação de alguns dos seus melhores poemas, se salientasse a significação da sua obra, numa ou mais conferencias.

E porque não se ha de organizar uma selecta em que se reunam os trechos mais notaveis dos seus livros, já que não é possivel reeditá-los todos?

* * *

DURANTE o dia de hoje, a cidade continuou sendo percorrida pelos marinheiros das quatro poderosas unidades alemãs que se encontram fundeadas no nosso porto.

A's 11 horas, o almirante sr. Julio Gallis, comandante geral da Armada, acompanhado pelos seus ajudantes, e o capitão de mar e guerra sr. Coriolano da Costa, chefe do gabinete do sr. ministro da Marinha, tomaram logar num gasolina, que os conduziu a bordo do "Schleswig-Holstein„, navio-chefe, onde foram retribuir os cumprimentos ao almirante Mommsen. O navio-chefe salvou com os tiros do estilo.

De tarde realizou-se um almoço na Legação da Alemanha. A's 16,30 efectuou-se, no ministerio dos Negocios Estrangeiros, um chá.

* * *

RECEBEMOS o ultimo numero de "L'Exportateur Français„, que versa assuntos do maior interesse para o comercio, industria e agricultura.

REALEJO

As queixas, os lamentos, os protestos, as reclamações e as acusações contra os governos vêm de muito longe. A tal respeito, desde que nos conhecemos, os portugueses são unanimes: atribuem todas as suas infelicidades aos pinaculos do mando.

Deste aproveitam as vantagens e os favores, mas recusam-se a assumir qualquer responsabilidade nos seus erros e desvarios.

A quem pertencem uns e outros?

Aos governos, á politica que os mantem no poder—diz-se.

Mas quem os torna possiveis?

A nação, certamente.

O eleitorado não é composto só de ignorantes e de venais, pois, no seio dele, ha muitissima gente que não desconhece a importancia e a significação do voto. Do sufragio popular saem os parlamentos e tambem os ministerios, posto que indirectamente.

Se a voz das urnas não é sincera nem patriotica, mas sim hipocrita e capciosa, porque se erguem tantos clamores contra a ficção que a consciencia nacional ajudou a criar?

Não se pode negar que a nossa crise deriva principalmente de transigencias, perante os interesses criados e de sustos, diante da tirania dos compadres. Um cacique dispõe duma fôrça colossal: os seus amúos ou as suas irritações impõem prudencia e submissão aos que vivem da sua benevolencia.

Em Campo de Ourique, Afonso Henriques bateu os mouros, fundando a Patria. Um cacique, sem arriscar um unico cabelo, domina o Estado, defendendo o mel das suas colmeias. Qual dos dois é mais forte? O rei conquistador ou o falsificador de deputados? Decida quem tenha o impudor bastante para pesar na mesma balança o patriotismo e o devorismo.

Pela nossa parte, não hesitamos em dizer que o regime parlamentar, tolerando o feudalismo da mentira e dos apetites desregrados, deixa o fundador da primeira dinastia em posição muito obscura.

Segundo o recenseamento da população, Portugal deve ter seis milhões de habitantes. Serão eles a nação? Esta é a massa gemente, pagante e gritante que tem como verdades as metaforas dos politicos e como flagelos os seus prazeres. Todos os ais que se levantam do solo nacional soltam-nos os reprobos do parlamentarismo.

Nos seis milhões de habitantes, recruta-se uma minoria de privilegiados que gosam sem pagar ou pagam com o trabalho e o sofrimento dos outros.

Porque não se produz contra eles um movimento de repulsa que os prive do seu feliz primado?

Os grandes vôos

NATAL, 3.—Têm-se realizado diversas homenagens a Sarmento de Beires e aos seus companheiros.

Os portugueses residentes em Fortalesa, capital do Ceará, e em S. Luís, capital do Maranhão, manifestaram o desejo de o "Argos", na sua viagem para Belem, voar, a pequena altura, sobre aquelas cidades.—(A.).

NATAL, 4.—O «Argos», partiu para Belem, capital do Pará, ás 6,10, tendo os aviadores sido muito ovacionados. (Esta étape é de 1:700 quilometros).—(A.)

BELEM, 3.—Aos aviadores portugueses está reservada uma recepção triunfal.

A colonia e numerosas figuras brasileiras de distinção têm tido reuniões sucessivas para tratarem da organização das festas.—(A.)

FORTALEZA, 4—O "Argos" ás 9 horas evolucionou sobre esta cidade.—(A.)

PARÁ, 4—O "Argos" é esperado nesta cidade ás 15 horas.—(A.)

PARIS, 4—Partiram esta manhã de Le Bourget para Tokio os aviadores Coste e Rignot.
Vão tentar aquele vôo em linha recta.—(L.)

N. R.—O percurso é de cêrca de 10.000 quilometros (é o maior até hoje tentado.)

PARIS, 4.—Lindbergh partiu esta manhã de Le Bourget para Cherburgo, onde embarcará para os Estados-Unidos no cruzador "Menphis„.—(L.)

NOVA-YORK, 4.—Os aviadores americanos Weils e Wade vão dar a volta ao mundo em aeroplano, em quinze dias.—(L.)

NÃO vão passados ainda muitos meses depois que uma parte da imprensa francesa ergueu grande alarido contra a entrada de trabalhadores estrangeiros, que dificultavam a vida aos nacionais.

Muitos operarios portugueses não puderam passar de Hendaia, visto que o governo de Paris adoptara providencias especiais contra a invasão da mão de obra.

Pois agora, com o acrescimo das fainas agricolas, provocado pelas proximas colheitas, que se anunciam abundantes, o problema tomou o aspecto contrario.

Agora, os jornais da direita—foram os da esquerda que mais desabridamente pediram que se restringisse a emigração—reclamam que se revoguem as disposições que impedem a entrada dos trabalhadores.

Resta saber se estes se acharão resolvidos a deixar as suas terras, a fim de se exporem ás incertezas dum mercado de trabalho cujas necessidades de braços variam com tamanha frequencia.

* * *

A SOCIEDADE Comercial Financeira L.da entregou uma representação ao sr. ministro do Comercio, pedindo a constituição de um Tribunal Arbitral, para deliberar sobre a falta de cumprimento de um contrato relativo a um importante fornecimento de carvão, destinado aos navios que constituiam a frota dos Transportes Maritimos do Estado.

A referida Sociedade diz aceitar para arbitro de desempate o Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, ou quem por ele fôr indicado.

* * *

NOS dias 13, 24, 26 e 29 de junho, realizam-se no Parque do "Orfanato Feminino de Santa Izabel„, rua Tomaz da Anunciação, quatro festivais que prometem ser brilhantes, dado o cuidado e o gosto da comissão promotora. Haverá diversas barracas com chá, bolos, frutas, flores, quermesse, tombola e exposição de trabalhos escolares. O pequenino lago do parque será aproveitado para pesca milagrosa. Está já assegurado o concurso de varias bandas de musica.

* * *

HAVENDO necessidade de se proceder á liquidação dos Bairros Sociais e tendo-se esgotado a verba autorisada para ocorrer a essa liquidação, vai ser publicado um decreto abrindo no ministerio das Finanças, a favor do do Comercio, um credito especial na importancia de 18 mil contos, para que ela possa prosseguir, devendo ficar concluida até ao fim do corrente ano economico.

* * *

A "LIGA dos Combatentes da Grande Guerra„ realiza, no dia 12 do corrente, na Praça do Campo Pequeno, a sua corrida anual, a favor do cofre de auxilio ás viuvas e orfãos dos mesmos combatentes.

Em S. Carlos

A Missa em Ré

Na segunda-feira, noite de 29 de Maio, a arte nacional interpretativa vestiu galas e viveu horas inesqueciveis de emoção pura e orgulho legitimo. O teatro de S. Carlos foi pequeno para conter o publico que esperava, com curiosidade e ansiedade, a realização da Missa em Ré, de Beethoven, sob a direcção do director artistico da Sociedade Nacional de Musica de Camara, Fernando Cabral.

O trabalho apresentado pelo joven e esperançoso artista não representa sómente habilidade, tenacidade, paciencia de monge, que contribue para a edificação das catedrais, pedra-a-pedra, força moral que se não deixa vencer pelo desanimo; representa, tambem, uma preparação prévia, séria e consciente, uma labuta intelectual honrosa, tanto como prova de capacidade de percepção, como de capacidade de trabalho.

Assim, o empreendimento, que podia resultar apenas digno como tentativa, foi, na verdade, mais alguma coisa; os tres andamentos da Missa: "Kyrie", "Sanctus-Benedictus" e "Agnus Dei", receberam a vibração duma vida nova, não perfeita ainda, é claro, mas cheia de seiva, de fremito e dando a maior esperança sobre o futuro que lhe é reservado. E—coisa de reparar e, neste caso, de admirar—Fernando Cabral não esteve ainda no estrangeiro, podendo dizer-se, no pleno sentido, que tem aprendido á sua custa!

O que nós admiramos em Fernando Cabral é, além do que conseguiu dos coros, primeiro, e em seguida do conjunto de coros, solistas e orquestra, além da sua interpretação, é um verdadeiro condão para a batuta — condão que não deixa de se revelar nos momentos infelizes, tanto como nos momentos felizes.

Da obra em si, o que se pode dizer em tão pouco espaço?... Que ela é a maxima expressão do amor divino, da fé, e dos dramas do coração que ora, espera, implora e louva... Não iremos até afirmar que Beethoven foi o primeiro a pôr emoção e dramatisação nas ilustrações musicais da liturgia, pois temos presentes os lamentos de certos motetos do seculo XVI e XVII,—Palestrina, Vittoria, Lassus, Schutz,—a dôr toda humana de certo "Crucifixos„ de Bach; do "Requiem„ de Mozart; a tragedia grandiosa das "Oratorias„ de Haendel,—mas Beethoven não é menos elevado por isso!...

O "Kyrie„ preludiando com simplicidade e frases de inefavel desenvolvimento, teve como solistas do quarteto vocal D. Emilia de A. Lamas, D. Maria Regina Vieira (que ganharia com um pouco mais de seriedade), Salvador Costa Junior e Alberto Guerrero; o "Sanctus-Benedictus„ duma generosidade sublime, D. Manuela L. Santos, D. Dynah Bensabat, os mesmos senhores, e na grande melodia do violino-solo do "Benedictus„ René Bohet que, tecnicamente, foi duma afinação impecavel, com saltos atacados a rigor, sonoridade limpida, e musicalmente um artista nobre de bela dicção beethoveniana; e o "Agnus Dei„ duma dramatisação sobrehumana, D. Berta Borges, de voz potente e segura; D. Maria Luisa V. Lisboa, de qualidades de musicalidade invulgares nos cantores; Alfredo Cavalheiro, e o já citado Alberto Guerrero.

Todos, solistas e coristas, queremos dizer, atentos á batuta do chefe. Por diversos motivos sempre os mesmos e já conhecidos, os professores da orquestra não poderam ter bastantes ensaios para se alhearem um pouco mais do papel e seguir igualmente as indicações expressivas da batuta.

Completou o programa o Egmont e a 1.ª sinfonia, em que se confirmou o nosso juizo sôbre Fernando Cabral como chefe de orquestra; e ainda uma breve conferencia de Nogueira de Brito, repassada de verdadeira admiração pelo deus de Bonn, dum razoavel conhecimento, embora mais literario que musical talvez, e duma linguagem elegante.

Achamos indispensavel a repetição deste sarau, e esperamos que ela seja possivel ainda na presente época.

Francine Benoit

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

O JULGAMENTO DE MARANG

O advogado
Cunha e Costa
explica-nos as rasões
por que não foi á Haia

Do sr. dr. Cunha e Costa recebemos a seguinte carta:

Sr. Director—O *Diario de Noticias*, de ontem, no seu relato do 2.º julgamento de Marang, na Haya (cuja veracidade não discutirei porque tambem não posso verificar se efectivamente a guarda franco-japonesa em Pequim foi reforçada com trezentos homens de cada naçã), como se diz no serviço telegrafico daquele grande orgão) atribue ao meu ilustre colega da Haya, sr. dr. Hagedoorn, a afirmação de que as fotografias das cartas, agora tão faladas, bem como outros documentos lhe tinham sido enviados pelo defensor de Alves Reis ou seja pelo obscuro advogado que esta subscreve.

Não percebo lá muito bem, embora «cada terra com seu uso e cada roca com seu fuso» a que proposito ou desproposito podesse vir aquela declaração, visto que, em Portugal, pelo menos, a correspondencia entre advogados é coberta pelo mais severo sigilo profissional. Se assim não fôsse, pobres clientes! E fica me a impressão de que no relato do *Diario de Noticias* que, aliás, como sempre, procurou ser-me agradavel, falta qualquer coisa que explique a referencia, se é que ela existiu, pois ainda ha dias aquela folha deu o Banco de Italia como falido, com grave barafunda da praça, e quem póde o mais póde o menos.

Feito, porém, o reparo, é certo que, na qualidade de correspondente, em Portugal, do dr. Hagedoorn, lhe mandei quantos elementos pude coligir em defeza do seu constituinte, a maior parte, por sinal, já oficialmente traduzida em holandês e devidamente legalizada.

Não lhe mandei, porém, as fotografias das cartas a que alude e que por outra via, de resto conhecida, recebeu.

Claro está que nada me impedia de lh'as ter mandado, mas como as responsabilidades dos actos que pratico me bastam, não vejo necessidade de tambem açambarcar as que me não pertencem.

De resto, no relato do *Diario de Noticias* deve ter intervindo largamente a imaginação do seu ocasional correspondente na Haya, que todos sabemos ser riquissima.

Marang sucumbiu; Marang choron: Marang quís fugir; Marang até se quís suicidar, e, afinal, a Côrte de Apelação deixa Marang em liberdade, o que parece dar-lhe a alternativa de se suicidar ou de fugir.

A isso chama o imaginoso correspondente do *Diario* uma *solução elegante*. Eu já me contentava, por ora, que os juizes do meu país tratassem o meu constituinte com essa *elegancia!*

Aproveito a oportunidade para pedir ao ilustre director do *Diario de Lisboa* que me deixe explicar ao publico porque é que não fui assistir ao julgamento de Marang, na Haya, explicação tanto mais necessaria quanto póde vir a ser util á rapaziada que agora inicia a mais livre e brilhante carreira que um homem livre e com faculdades póde exercer.

Um advogado com quasi 60 anos de idade e 37 de profissão, é, necessariamente, um psicologo, cumprindo-lhe conhecer o seu país e a natureza humana, e em todas as intervenções, ainda as minimas, joga o seu prestigio pessoal.

Que serviços podia eu prestar ao meu ilustre colega dr. Hagedoorn, na Haya, que daqui não podesse prestar-lhe?

Depôr como testemunha de defeza do seu constituinte, em concorrencia com o meu ilustre colega sr. dr. Antonio Osorio, patrono dos nossos adversarios?

Esse depoimento, que em Portugal seria inadmissivel, não me parece, pelo seu caracter eminentemente suspeito, que podesse convencer os juizes da Haya, tanto mais quanto no proprio despacho de pronuncia aqui proferido se diz que se não pronuncia Marang por ele já estar pronunciado na Haya. De facto, ou corra aqui, ou na Haya, o processo é o mesmo.

E, de duas uma: ou Marang alcançava o que pretende, ou não alcançava. No primeiro caso, teria de haver-me com a *aria do patriotismo em maior*, como se diz na musica; no segundo caso, teria de haver-me com a *aria do desdem*, tambem *em maior*: — «Afinal de contas não lhes serviu de nada terem mandado o C. e C. á Haya! Que foi ele lá fazer? Nada! Quem sabe até se a ida não foi contraproducente?!»

Aqui tem V. porque não fui á Haya, nem por ocasião do primeiro, nem por ocasião do segundo julgamento de Marang; e isto mesmo deviam ter pensado os que durante os ultimos quinze dias se convenceram do contrario e procuraram impedir, por todas as fórmas e sem olhar a meios, essa ida.

Estes processos, que a paixão desvirtua, tem sempre um duplo aspecto tragicomico. Ao segundo pertence, por exemplo, a afirmação de que o discurso de defeza do dr. Hagedoorn fôra inferior aos seus altos merecimentos. Ora o dr. Hagedoorn falou... *em holandês*... lingua em que pódem descompôr á vontade todos os portugueses sem que estes dêem por isso.

Sem outro assunto e pedindo a V. a publicação desta carta, me subscrevo, com a maior consideração. — De V., etc., *José Soares da Cunha e Costa*.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

Uma necessidade de todos os dias
Para assegurar a saude da pelle é importante facilitar o funcionamento normal dos poros e desembaraçar-los de impurezas epidermicas que se acumulam diariamente. O emprego quotidiano do Sabonete Cadum, scientificamente preparado com ingredientes de primeira qualidade, conservam a pelle em perfeita saude e embelleza cutis.
Sabonete Cadum
Ed. Tavares, 59 Avenida dos Aliados, Porto.

Mundanismo

Aniversarios

Fez ontem anos a sr.ª D. Adelaide Patricio Gil.

A Caridade

No Parque do Estoril

E' amanhã, das 3 ás 5, que se realisa no Parque do Estoril, fronteiro ao Estabelecimento Termal, a anunciada «batalha de flôres» que uma comissão composta das senhoras D. Alda Trigoso de Almeida Santos, Condessa de Almoster, D. Maria Eugenia Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria da Graça de Siqueira de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria José de Mello da Cunha (Olhão), D. Maria de La Grandière de Noronha (Arcos) e Viscondessa de Santarem, á qual se seguirá no vasto «hall» do Estabelecimento Termal, um «chá dançante» durante o qual se fará ouvir no seu magnifico reportorio uma notabilissima artista.

O produto da elegante festa de caridade reverterá a favor da Obra das Missões da Extremadura.

A batalha das flôres será abrilhantada pela banda da Academia de Instrução Recreio Familiar Almadense, e o «chá dançante», cujo serviço está a cargo do Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, uma eximia orquestra «jazz-band».

Os bilhetes vendem-se á entrada do Parque.

Casamentos

Realizou-se hoje, como noticiámos, na capela particular do palacio dos srs. Condes de Nova Gôa, o casamento de sua gentil filha D. Maria Francisca, com o sr. dr. José Franco Frazão, filho dos srs. condes de Penha Garcia.

Celebrou o acto s. ex.ª reverendissima o sr. Bispo de Meliapor, que, antes da missa, fez uma brilhante alocução.

Durante a missa pegaram as «lavandas» os srs. conde de Penalva d'Alva e dr. Bartolomeu Capelo Franco Frazão.

Serviram de madrinhas as sr.as D. Luiza de Sousa Holstein Bech Correia de Sa e D. Alice Anjos Pinto Leite e de padrinhos os srs. Conde de Penalva d'Alva e dr. Bartolomeu Capelo Frazão, tios do noivo.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido, no salão de mesa da aristocratica residencia, um finissimo «lunch», seguindo os noivos depois para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Amanhã realiza-se, na igreja da Madalena, o casamento da sr.ª D. Celeste Galvão de Melo, gentil filha da sr.ª D. Emilia Galvão de Melo e do sr. Augusto Galvão de Melo, com o sr. Manuel Gabriel Lopes, filho da sr.ª D. Elvira da Conceição Lopes e do distinto actor João Lopes.

Na residencia da sr.ª D. Julia Eugenia Nobre da Silva Neves e seu marido, o sr. Augusto da Silva Neves, realizou-se, no dia 21 do mês passado, o casamento de sua gentil filha D. Maria Julia Nobre da Silva Neves, com o pianista sr. Evaristo de Campos Coelho, testemunhando o acto os pais dos nubentes.

Foi celebrante o rev. Tomás Borba, amigo intimo do noivo. O celebrante fez aos noivos uma linda alocução. O rev. prior da Lapa, Domingos Nogueira, acolitou a cerimonia. O Santo Padre enviou aos noivos a Benção Apostolica.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido, em casa da noiva, um fino lanche, partindo os noivos, em seguida, para Sintra.

Na «corbeille» via-se um grande numero de artisticas e valiosas prendas.

Baptizados

Na paroquial igreja de Bemfica realizou-se o baptizado dum filhinho do sr. Joaquim Gomes e da sr.ª D. Alice da Mata Sá Viana Gomes. Foram padrinhos a sr.ª prof. D. Emilia da Mata Sá Viana e o sr. Lucio Escorcio, recebendo o neofito o nome de Guilherme Zacarias Sá Viana Gomes.

Pontos de reunião

No Variedades

Ontem, segunda apresentação da distinta bailarina indo-china Lea Niako, no teatro Variedades, foi um novo sucesso, sendo aberto o espectaculo pela engraçada farça musicada «Topa-a-tudo» pela brilhante companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho. Na assistencia ao espectaculo de ontem, recorda-nos ter visto as sr.as: D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Maria Teresa Perry Vidal Marques da Costa e filha, D. Maria Luiza Braga de Magalhães, D. Dayse Maria Cohen de Correia Bettencourt, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Emilia Perry Vidal Allen de Vasconcelos, D. Maria Augusta de Azevedo Pinto de Queiroz e filhas, madame Teixeira de Azevedo, D. Eduarda Maria Osorio de Melo e Castro e filha, D. Francisca Gabriela Goulard da Fonseca, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Em viagem

Partiu esta tarde no «sud-express» para Paris, donde seguirá para Hamburgo, o sr. Jaime de Vasconcelos Thompson.

—Para o Porto e Coimbra, partiu ontem o sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, ilustre director delegado da empreza do «Diario de Noticias».

—Do estrangeiro, regressou a sua casa em Lisboa, o sr. Alfredo Cilia Junior.

—Partiu para o norte o engenheiro sr. Carlos Bastos.

E' DA
Foto-America
a melhor execução em retratos de arte
6—RUA REGISTO CIVIL—6
(ao Intendente)
Telef. 3029 N. LISBOA

Pensão Tivoli
Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

ROSA DOS VENTOS

COMENTARIOS DA SEMANA

por Artur Portela

O beijo

O beijo, esse delicioso prenuncio do pecado, volta de novo a ser combatido pelos higienistas, como grave transmissor de doenças e infecções. Até hoje, que se saiba e possa assegurar com evidente e pratica verdade, a unica doença produzida pelo beijo—é o amor. Doença terrivel, efemera na boca anciosa das gerações, mas eterna nos vinculos sociais das raças e dos sexos. Beija-se hoje—como ha vinte anos e ha vinte seculos: labios nos labios dormentes do mesmo sonho, que é uma lacuna infinita do tempo. O beijo ficou constante—na sua inconstancia. Carinho e crueldade. Drama e sangue. Cinza e braza. Desejo e bondade. Paixão e melancolia. E' uma linguagem sem palavras, serena e doce, vibrante e calida, rescendente e enternecida. Desfia-se como um rosario. E' a unica oração dos que a não têm. Os beijos nunca se lembram, repetem-se. Pedem-se. Esmolam-se. Roubam-se. São fruta madura de todas as bocas, sempre diferente, desigual—e livre. Rebelde—sobretudo. Proibir o beijo—é tortura-lo. Ha labios bonitos de muito beijar. São como os velhos ninhos de andorinhas já afeitos ás azas dos alados pequerruchos. Outros—que principiam ainda, e logo se educam, no ensino instintivo da função que se esbate com um prazer demorado, lento e atroz. O beijo não mata—perdôa. E' a fonte anacreontica da vida, de suave e doce beber, perene nos labios das mulheres—mesmo daquelas que são a imagem torturante e irrealizavel dos nossos desejos. O beijo feminino nem sempre se dá, para muito prometer. Revolta-se para ser vencido pelo mais forte—tão fraco e industrutivel ele é. Decididamente, proíbir o beijo, é negar á mulher—flor de humana beleza, o prazer de reflorir sempre, já pela bondade, beijando a cabeça santa duma criança, já pela saudade, aflorando a primeira carta de amor que seus olhos leram, vinte anos mais cedo, chorosos de ter vindo tão tarde...

As ruas

A questão—agua; a questão—luz; a questão—estrada; a questão—higiene, como tantas outras, já não pertencem ao jornalismo. E' impossivel reclamar mais. Não ha uma linha por escrever, nem um aspecto por fotografar. São questões cansadas e esgotadas. Oiço por vezes dizer:—ah! se os senhores dos jornais quizessem!... E a exclamação fica suspeita e cruel, como se a nossa atitude não fôsse clara e insofismavel.

Lisboa, de verão, sofre todos os horrores. Se a epidemia, não nos visita, é porque não quere. A imundicie nas ruas pobres, onde nunca passa a vassoura, nem a agulheta despeja, faz calafrios. E' transitar no Bairro Alto. A miseria e a imundicie passeiam, vingativamente. Na poeira e nos detritos, expelidos das casas e abandonados pelos animais de carga, aninham-se, como em capa de arminhos, os microbios e os parasitas. São os espectros de dezenas de doenças—livres na sua marcha, no seu odio e na sua fatalidade. Noutros bairros—o aspecto é o mesmo. Ignobil apenas—se o quizerem classificar. Mais uma nota de jornalismo, que fica como o registo mortuario e inutil duma população que não é defendida como merece, nem se sabe defender como devia...

Três mães

A America venceu o Atlantico norte, como nós, portugueses, vencemos o Atlantico sul. A audacia, o pananche, o milagre duma vontade juvenil e forte, impozeram-se á sciencia e á tecnica. Nem sempre os velhos têm razão.

Neste vôo americano de 33 horas; no outro francês, que talvez não chegasse a durar minutos—ha uma coisa terrivel e bela. A atitude sem lagrimas, nem orgulho, das mães desses três homens: — Lindeberg, Nungesser e Coli. Foram iguais e simples, na gloria e no martirio.

Na esperança impotente, que o mar levou, inabalavel sómente em dois corações, e no sonho completo, perfeito, fremente, que passou pelo ceu sem tocar de lagrimas a mulher, que, lá longe, continuou trabalhando e sorrindo... Ha nisto, não uma virtude da raça, mas uma virtude inhumana, Deus talvez, concordando três almas sobre um plano de beleza que não pertence á realidade, nem é do nosso entendimento. Que a mulher só é perfeita quando mãe? Talvez! Que houve nelas tanta resignação como confiança? Mas donde veio uma e outra? Repetir um exemplo heroico, ser estatua duma dôr, mascara verdadeira e profunda dum sentimento—não espanta já, comove. Os homens que partiram, com diferentes destinos, á conquista do espaço, não lutaram com a realidade. Iam perdidos, naufragos duma quimera de assombro. Não bastava a coragem, nem o acaso.

A oração mais bela seria infinitamente mesquinha ante o seu cometimento...

Ninhos

Um homem foi ha dias condenado, no Governo Civil, por ter aniquilado um ninho. A pena foi justa. A beleza em Portugal está cheia de crimes. Destroiem-se os jardins, mutilam-se as estatuas, saqueiam-se, quando em flôr, as arvores de fruto. Um ninho que canta é como um coração de criança. E' a vida que começa, mas é a vida toda. E' o sol que sorri e Deus que abençôa. Talvez a sua presença, mais ainda: o seu espirito. Ha tantos ninhos destruidos! O que são as nossas saudades? Ninhos vasios de amôr. Quando chega a hora do arrependimento já eles estão frios. Foram levados pelo vento. Cairam na lama. Morreram, antes que as azas da quimera, que nunca se enganam, rompessem com beleza o ceu primitivo de esperanças e de anciedades. O ninho não é apenas um motivo de ternura, para a voz dos poetas. E' um simbolo sagrado, muito alto para os olhos, e que só os olhos podem tocar de respeito, como se tocam as virgens. Ceifa-los, criminosamente, é aniquilar a alma da primavera. A sua voz—e o seu cantico. A ternura, que é o ouvido dos anjos, no peito dos homens, e a bondade feita luz extensa na paisagem, deslumbrada de sonho, feliz de beatitude. Um ninho é um lar, muitas vezes construido de penas... Para que acorda-lo, quando dorme? Para que rouba-lo, quando uma alegria pequenina e intima começa a bailar, titubeando ao vento o desejo expontaneo de viver na liberdade que os homens, ha vinte seculos, não conquistaram ainda?...

A Terra

Vão-se esquecendo as feiras e as romarias. A festa rural perde os seus aspectos de côr e de feição simplista, revestindo-se, ás vezes, de um caracter politico que não está bem no ambiente, nem serve para de futuro.

A confiança na terra desaparece. Veja-se o terrivel fluxo da emigração. A blusa do operario, em país estranho, já hoje vale para muitos mais do que a rabiça do arado ou o cabo sêco e forte da enxada. Se não acudirmos a tempo, Portugal, antes de um seculo, não terá agricultura. E' preciso acordar desde já as virtudes racicas, que andam sonambulas pela quimera do ouro, ou miseraveis, pela falta de apoio e de interesse publico. Uma propaganda que seja acção — impõe-se. Exposições agricolas, em cada terra, oficialmente determinadas, concursos de gado, certames de fructas, selecções de sementes—premios e galardões, monetarios e morais que, embora pequenos, levem a cada distrito, a cada cidade, a cada vila, um estimulo e uma recompensa. Sem isto, creiam, a nossa faina agricola morre. Basta já os inconvenientes da rotina, a falta de comunicações e a escassez de alfaias, que se nota em toda a parte, reduzindo a produção dum país que se podia bastar.

Arquitetura

A arquitetura citadina ressente-se da mão dos mestres de obras. Não ha gosto, feitio ou estilo, nos predios incaracteristicos e idiotas de tamanho, que se alinham nas avenidas novas. O mal está feito e não vale a pena insistir. Durará até ao dia em que vier um terramoto — salvador e reparador. Nas estancias e praias de luxo, visitadas todos os anos pelos estrangeiros, o casario hediondo, desageitado e feio, filho de pais incognitos e de ideias mais incognitas ainda, alastra-se, como colonia barbara de cogumelos atarracados e desconformes. O que é monstruoso é saber-se que essas construções estão fora da lei e são por ela protegidas.

Como?—preguntará o leitor. Muito simples. Nenhum projecto pode ser aceite nas camaras sem a respectiva assinatura do arquiteto, embora tenha a do mestre de obras que se responsabilisa pelaconstrução. Pois bem: em quasi todos os municipios, os projectos entram sem a firma dos arquitetos e são aprovados, como se não houvesse uma lei expressa a tal respeito. Só uma se salva—o de Cascais. E' ver as construções desse concelho, onde já ha muita coisa linda e digna do estilo português, com notas bizarras de modernismo, e o que vai de miseria e de degradação artistica pelos outros. Os predios da linha de Sintra são pombais e capoeiras duma opulencia colonial, verdadeiramente ignobil. Nem o pitoresco da paisagem os salva.

Aquilo tudo berra e dança com os cantos rusticos de parque e bosque, que Byron e Almeida Garrett entronizaram em rimas de saudade.

O arquiteto—eis o inimigo!

Transito

O transito no Rossio começa a ser uma coisa complicada. A policia esforça-se para compreender o sentido mais pratico da viação acelerada. Os equivocos e as perturbações nascem com facilidade, logo que numa rua, o "chauffeur", por engano, desconhecimento ou rebeldia, atinge a meta proibida. Não ha acidentes, mas nunca como hoje estivemos tão perto deles. Ao meio da praça é o deserto. Os transeuntes fogem para os passeios, onde se torna dificil seguir. E' a sangria perigosa da descongestão operada. Não nego os beneficios das novas leis de transito, embora no Rossio fôsse raro registarem-se atropelamentos ou choques de automoveis. A população parece acostumar-se. Ainda bem! E' uma questão de paciencia. Sacrificam-se alguns quartos de hora de trabalho, para o bem geral, geralmente deficiente. Noutros pontos da capital, o transito dos veiculos anda ao acaso. Velocidades a mais, "au ralenti" e de autodromo, em campeonato de marcas internacionais. Exactamente por o perigo ser maior é que não se dá nenhum acidente, e cada um anda rapido, sem se molestar, nem ser molestado. Percorre-se duas vezes a Avenida da Liberdade, com cruzamentos, emquanto se dá a volta ao Rossio... Bem sei que devagar se vai ao longe. Vai-se até Paris ou Madrid, onde o transito é inteligentemente regulado, em determinados locais, onde passam quatro e cinco filas continuas de automoveis, numa unica direção. Aqui, o caso é diferente. Onde ha espaço fiscaliza-se a circulação, onde não ha—abandona-se.

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
RUA GARRETT, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

A Cidade

DR.ª SARA BENOLIEL
Especialisada nos Hospitais de Berlim, Viena e Paris, em
DOENÇAS DAS CREANÇAS
Consultas: Segundas, e quartas sextas-feiras, das duas ás quatro h.
R. DO SALITRE, 161 — Tel. N. 1301

Chá das cinco

Homem ao mar!

Tamos a mais de metade da travessia do Te o, quando, pela primeira vez, meus ouvidos foram despertados por este grito sinistro:

—Homem ao mar!

Os passageiros levantaram-se, como se em cada um residisse o poder de salvação, e os que ficaram sentados fizeram-n'o mais pela força do inesperado do que por indiferença.

Ao silencio impressionante que sucedeu á conversa banal, seguiu-se a confusão de gritos, chamamentos, ideias nervosistas contrariando-se. Ritiniu a campainha de bordo e a maquina interrompeu seu resfolegar monotono. Um escaler é lançado á agua, e a descida rapida tarda seculos na impaciencia de todos.

—"Ainda o vejo, ainda o vejo„ afirma uma voz.

E as pesquizas começam, chapinhando os remos cautelosamente, não vá surgir a cabeça que desapareceu. E nas pesquizas se inverte todo o tempo que o sol permite, até desaparecer no horisonte, e com ele a esperança de salvamento.

E as aguas do Tejo passam, serenamente, do rosa palido ao verde tenebroso, serenamente, como se aquelas aguas não ocultassem mais uma vida.

Isto aconteceu ha uma semana e sabe-se agora que aquele homem que "caiu„ ao Tejo vinha da cidade, onde os medicos o desenganaram de se salvar da tuberculose que o minava. E quando, a meio do Tejo, o revisor lhe pediu o bilhete, respondeu com ironia:

—Tenho dois, um para a minha terra e outro...

O outro era para o outro mundo!

Rogerio Pérez.

Igreja dos Martires

Realisam-se, de ámanhã em diante, na igreja dos Martires as seguintes festividades:

Dia 5—A's 9 horas, Missa resada e Comunhão Geral, seguindo-se a distribuição do bôdo. A's 12 horas, «Tertia» solene. A's 12 1|2 horas, Missa solene, a grande vocal e instrumental, sendo orador o rev. padre dr. Manuel Augusto Ferreira Peres. A's 20 horas, Segundas Vesperas solenes do Espirito Santo, a grande vocal e instrumental. A's 21 horas, solene «Te-Deum», a grande vocal e instrumental, concluindo com a benção e reposição do Santissimo Sacramento. Dia 13—Festa a Santo Antonio. A's 9 horas, Missa resada, Comunhão Geral, benção e distribuição do Pão de Santo Antonio. A's 11 horas, Exposição do Santissimo Sacramento, Missa solene, por musica vocal e instrumental, sendo orador o rev. padre José Gonçalves de Carvalho. No final da missa, solene «Te-Deum» por musica vocal e instrumental, concluindo com a benção e reposição do Santissimo Sacramento. Dia 15—Festa de «Corpus Christi». A's 12 horas, Exposição do Santissimo Sacramento, Missa solene, por musica vocal e instrumental, sendo orador o rev. padre Angelo Firmino da Silva. A's 18 horas, Vesperas solenes de «Corpus Christi». A's 18 1|2 horas, Solene procissão e «Te-Deum», por musica vocal e instrumental, concluindo com a benção e reposição do Santissimo Sacramento.

SORTE GRANDE

5319	400.000$00
2170	60.000$00
259	20.000$00
3153 centésimos	1.500$00

vendido nesta casa

A 18 de Junho 2.000.000$00

Bilhetes 540$00, meios 270$, quartos 135$00, quadragésimos 13$50, meios centésimos 3$00

Pelo correio mais 1$00

Sempre Sortes Grandes

Pedidos á feliz casa

Germana

Rua do Mundo, 115 — LISBOA

O PÃOSINHO...

Quatro BARCOS carregados de trigo

entraram em Lisboa e no Porto

No tempo da guerra havía uma noticia sempre agradavel á população que tragava pão de sopa:

—Vem aí um navio com trigo.

Ora ultimamente, embora sem alarme, parece que o trigo não abundava. E a prova disto está no resumo de uma nota oficiosa, que recebemos da Bolsa Agricola, e que depois de assinalar a existencia de 9.684 sacas de farinha, nas padarias de Lisboa, conclue:

—Não ha, portanto, motivo para receios quanto ao abastecimento de pão.

O esclarecimento importa o desfazer da duvida. Com efeito, não só em Lisboa como em todo o país não faltará pão de trigo. Porquê?

* * *

Sómos um país deficitario em materia de cereais, mesmo nos anos de bôa colheita.

O consumo português excede, em trigo, 500 milhões de quilos. A nossa colheita, por vezes, não atinge 300 milhões, e um ano houve que não passou de 250 milhões.

Já o *Diario de Lisboa* o disse ha mezes, pelas estatisticas e informações colhidas no meio oficial proprio: o ano economico de 1926-1927 acusa, por dois decretos publicados no ultimo ano, autorizações para importação no montante de 172 milhões de quilos — cêrca de 240.000 contos da nossa moeda, só para trigo, que canalisámos em ouro para as Americas, principalmente.

Mais do dobro do ano de 1925 (pelas estatisticas oficiais), pois então, só nos nove meses de Janeiro a Setembro, gastámos 53.000 contos em milho, e 114 mil contos em trigo (73 milhões de quilos).

Isto não é culpa dos governos, nem rigorosamente dos lavradores, apesar de tratadistas abalisados nos continuarem a supôr um «país agricola». A este governo tem o assunto do trigo merecido atenção, mas não se alteram as areas da cultura, nem ainda se póde decretar sobre as condições climatericas, inconstancia do tempo — desfavores da fortuna agricola.

* * *

O caso é que o decreto de Setembro de 1926, autorizava uma importação de 112 milhões de quilos, e o decreto posterior de Janeiro deste ano autoriza mais a entrada de 60 milhões de trigo exotico. O preço do trigo, decreto 12.266, posto nas fabricas é fixado em 1$38 por quilo.

Assim se encontra a soma de 237 mil contos. Admitindo que esta importação é, em teoria relativa a 12 mezes, temos que o pãosinho de trigo que de fóra vem para as exigencias da alimentação, custa ao país, não ao Estado, um esforço ouro, que, traduzido, dá mais de 600 contos por dia.

Se dissermos ao país que em 1925 em cereais e farinhas, nas varios artigos de pauta, a importação andou por 410.000 contos, numeros controlados, veremos que, dado o acrescimo do trigo a importar, 1926-1927 fechará com um saldo de 510.000 contos, nesse capitulo, sem uma forte contrapartida de exportação agricola nivelodora.

Estes numeros não pesam no orçamento do Estado, mas pesam na coluna do «deve» da riqueza publica.

* * *

O caso de agora é, porém, animador, no que respeita á segurança do abastecimento. Entram nos portos de Portugal com trigo os seguintes vapores:

Fregarteu, cêrca de 6.000 toneladas, vindo de Rosario, Argentina, e chegado a Lisboa no dia 14 de Maio. Já descarregou, e saíu.

Trovetee, cêrca de 7.000 toneladas, tambem da Argentina, chegado a Lisboa no dia 18 de Maio, e ainda á descarga.

Yuri Maru, cêrca de 9.000 toneladas, vindo de Norfolk, trigo norte-americano, chegado a Lisboa ha quatro dias.

Aghos Marcus, cêrca de 7.000 toneladas, da Argentina, chegado ante-ontem ao Porto.

E, segundo comunicação oficial, devem chegar ainda navios com cêrca de 50.000 toneladas.

Estes 29 milhões de quilos, que são distribuidos pelas fabricas do país, segundo rateio feito pela Bolsa Agricola, asseguram por agora o abastecimento, ante o *déficit* nacional da ultima colheita.

* * *

Brinquemos, a sério, com os numeros, que é o melhor *puzzle* da humanidade:

Em média (e em teoria, porque nem todo o povo se alimenta de trigo), cada pessoa consome, em Portugal, 85 quilos de pão de trigo por ano. Quere dizer que os 29 milhões chegados agora, dariam ainda, e sempre, teoricamente, pelas médias, para vinte dias pouco mais ou menos. Dizemos «dariam» porque no país ha muitos milhões de trigo, nas fabricas, nos celeiros publicos, nas casas particulares, nos mercados. Mas em todo o caso, uma gota de agua no Oceano, e por isso, avisamente, a Bolsa Agricola encomendou mais navios, até perfazer os 172 milhões das autorizações dos dois decretos de Setembro de 1926 e Janeiro de 1927.

E como cada português consome 85 quilos de trigo por ano, ou sejam sensivelmente 250 gramas por dia, temos que nos quatro barcos chegados vem 116 milhões de rações diarias, o que dá, em conformidade, os vinte dias a que acima nos referimos. Neste consumo incluem-se, é claro, as massas alimenticias.

E quanto cabe a cada português nesta pasada de ouro que tivemos de exportar para os mercados argentinos e norte-americanos? Já o dizemos — muito pouco: 6 escudos e setenta centavos a cada um.

Não é, evidentemente, para satisfazer esta exigencia de estomago que tantos portugueses andam á procura de libras, que, afinal, não faltam.

Surpreza artistica

Estreia-se amanhã no Grande Café de Italia, um elegante grupo do artistas espanholas

Distintas concertistas

das 15 ás 18 e das 19,30 ás 0,30

67, Rua Primeiro de Dezembro, 71

Abajours e almofadas para sophá

Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.

Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

Pelos teatros

Adelina Abranches

Reaparece ontem ao publico do Porto, no Teatro Sá da Bandeira, a grande actriz Adelina Abranches, uma das maiores artistas que têm pisado o palco português. O publico fez-lhe uma ovação formidavel no meio do terceiro acto quando da violenta scena que tem com Alves da Cunha e Maria Izabel. Ao lado destes artistas trabalha ainda Berta de Bivar, que desempenha tambem um dos principais papeis femininos, e que esta epoca tem marcado brilhantemete o seu nome em notaveis interpretações.

A nova revista do Eden

Poucos dias faltam para a «première» da revista «Cozido á portuguesa», onde, como nota sensacional, ha a registar o reaparecimento da brilhante «estrela» Lina Demoel, figura de grande elegancia e distinção na nossa scena.

A seu lado trabalhará o distinto actor Costinha, comediante de talento, que o publico admira. Almeida Cruz, emprezario escrupuloso, de visão e de realizações, está ensaiando, activamente, a revista, cuja primeira represen ação é agnardada ansiosamente.

Fernanda Varela

Fernanda Varela, um dos melhores premios do Conservatorio, surgiu no teatro de S. Carlos, talvez que no seu «emploi» mais proprio, mas só agora no Politeama evidenciou as notaveis qualidades que cativaram o publico.

A sua «Gaby» do «Joãsinho» tem perversidade e a «Java» que baila com Nascimento Fernandes é sensual e apaixodada, provocando o maior entusiasmo nos espectadores, que todas as noites exigem a repetição do aplaudido numero.

Atrás do reposteiro

Sóbe hoje á scena no Teatro da Trindade a peça «Tosca» que está montada com scenarios novos. A distribuição é a seguinte:

«Floria Tosca», Lucilia Simões; Mario Cavaradossi», Erico Braga; «Barão Scarpia», Joaquim Almada; «Cesar Angelatti», Mario Santos; «Marquez de Atavanti», Seixas Pereira; «Eusebio», Francisco Sampaio; «Genarino», Irene Izidro; «Spoleta», José Mouteiro: «Schiarrone», Conde; «Cecchо», Rebelo de Almeida: «Luciana», Libia de Almeida.

—Proseguem activamente no Teatro Nacional os ensaios da nova companhia Ilda Stichini, que dentro de oito dias segue para a provincia e mais tarde para as ilhas numa larga «tournée».

—Estreia-se brevemente no Teatro Aguia de Ouro, do Porto, a Companhia Cremilda de Oliveira, com a peça sacra «Santo Antonio». Em ensaios, na mesma companhia, vae entrar o «vaudeville» «A grã-duqueza e o creado de quarto».

—No dia 12 de junho, realiza-se no Teatro Politeama uma «matinée» de homenagem a Armando Augusto Freire «Armandinho» e João da Mata Gonçalves—o primeiro um mestre de guitarra, o segundo um mestre de viola e ambos os mais notaveis interpretes do Fado. A festa é promovida por um grupo de ami-gos da «Canção Nacional». Os dois artistas que compõem o duo «Guitarra de Portugal» partem brevemente para o Brasil.

—E' no dia 15 do corrente que, no teatro da Trindade, se realiza a festa do actor Mario Campos, subindo á scena a peça «O homem das cinco horas». Por especial deferencia de Erico Braga, Mario Campos desempenhará o papel de «Celestino Maravel». Haverá um «fim de festa», em que tomam parte Isabel Fragoso, Armando Baptista, Salvador Costa Junior, etc.

—O «fenomeno» musical João Aleixo e as bailarinas gemeas dinamarquesas Elca Turins são dos principais atractivos da revista do Foz.

—Lea Niako, a bailarina indo-china, estreou ontem, no teatro Variedades, um novo bailado de nú artistico, muito brilhante. Na proxima segunda-feira, a notavel artista faz programa novo, com a celebre «Dansa dos Punhais».

—E' com a peça «O Patriota» que Joaquim Almada realiza a sua festa no dia 17, no teatro da Trindade.

—Hoje e ámanhã realizam-se, no Coliseu dos Recreios, as ultimas representações da revista «Sempre Fixe», em que toma parte o cantador de fados Alberto Costa.

Colchões de arame e de molas

Colchoarias em todos os generos — Transformações e concertos — Os melhores preços

Colchoaria Quintão — RUA SERPA PINTO, 10 — Telef. C. 2194.

Golden Floss
Cigarettes

Tabacaria
-- Gloria --
R. DO OURO, 178

A Cidade

CHARLESTON
e todas as danças modernas e antigas
em curso geral e em particular
Prof. Artur Rodrigues
R. MADALENA, 199, 1.º
R. ALEXANDRE HERCULANO, 41-D.—Tel. N. 5589

A DEFEZA DOS AUTORES

A PROPRIEDADE

literaria e artistica e a liberdade

de escrever e publicar

A codificação das disposições sobre propriedade literaria e scientifica, foi objecto de um extenso e fundamentado decreto do governo.

Direito de publicação, direito de propriedade literaria e artistica, direito de reprodução, contrato de edições, assinatura, disposições de propriedade artistica, transmissões, onerações, registo, nome e titulo das obras, peças de teatro, representação e direitos, protecção dos direitos, etc., etc. — tudo se codifica no novo diploma, que não póde deixar de estar na mesa de trabalho de todos os escritores e artistas.

O decreto é precedido de um relatorio de algumas paginas. E' um documento erudito e fundamentado na jurisprudencia da especialidade. A perpetuidade dos direitos do autor ocupa grandemente a atenção do legislador. Uma afirmação tipica:

— E' um puro equivoco a suposição de que uma ideia se expande menos pelo facto de os herdeiros do autor disfrutarem algum proveito de tal extensão decorridos que sejam os cincoenta ou sessenta anos posteriores á morte do mesmo autor; pelo contrario, ninguem mais do que eles póde ter interesse em tal expansão...

E adiante:

— A perpetuidade dos direitos de autor é uma consequencia logica do principio do nosso Codigo Civil, artigo 569, segundo o qual "o produto ou o valor do trabalho e industria licitos de qualquer pessoa é propriedade sua, e rege-se pelas leis relativas á propriedade em geral, não havendo excepção expressa em contrario".

Diz o legislador, depois de salientar que na factura do decreto se aproveitou dos bons preceitos das leis alemã, italiana, hungara e marroquina, do Codigo Suiço e do Codigo Civil Brasileiro.

— E' de esperar que a lei portuguesa venha a ser aquela que mais completa e eficazmente realize a defesa e protecção dos direitos dos autores, de quantas até hoje têm sido elaboradas em paises civilizados.

Claro, que promulgado que foi este decreto com força de lei, as reclamações dos editores não se farão demorar, e, se demorarem, ou não aparecerem — é caso para se assinalar um milagre na sociedade portuguesa.

* * *

Dos 137 artigos deste diploma, que "contêm bastantes disposições inteiramente ineditas„—não nos é possivel salientar qualquer disposição primordial. A titulo de curiosidade, eis o artigo 1.º:

«E' licito a todos publicar pela imprensa, litografia e fonografo, ou qualquer outro meio de transmissão e reprodução, qualquer trabalho literario ou artistico que, independentemente de censura previa, de caução ou de alguma outra restrição, que directa ou indirectamente embarace o livre exercicio desse direito, salvo nos casos exceptuados em disposição legal expressa, por motivos de ordem publica ou por efeito de convenções internacionais.

No capitulo, "contracto de representação„ estabelecem-se disposições, que supomos novas, e visam proteger os autores contra irregularidades de varia natureza.

O MOMENTO POLITICO

"A ditadura tem que realizar inteiramente o seu objectivo, que é administrar bem e com toda a honestidade„

disse-nos hoje

O MINISTRO DA GUERRA

O *Diario de Lisboa* ouviu hoje demoradamente o ilustre ministro da Guerra ácêrca do momento politico e de varios problemas que ele, melhor que ninguem, póde apreciar, com autoridade e com competencia.

O pretexto da entrevista foi a reorganização do Exercito. E o sr. tenente-coronel Passos e Sousa, mostrando-nos umas provas tipograficas, acabadas de rever, disse-nos:

Economias no Exercito

— Vou publicar em breve este documento que altera, em parte, a ultima reorganização do Exercito. Esta será a reorganização definitiva

— E em que sentido são essas alterações?

— Tendem, sobretudo, a realizar economias no Exercito. Assim, por esta reorganização definitiva, suprimem-se varias unidades e reduzem-se outras. E' que o problema actual é sobretudo este: economisar. Arranjar receitas e economisar.

— E no Exercito, ha muitos cortes a fazer?

— Só lhe digo que a guerra fez exceder em 2.000 oficiais os quadros do nosso Exercito. Temos, pois, 2.000 oficiais a mais. Mas, que lhes havemos de fazer? Atirá-los para a rua, para a fome? Não póde ser. E por isso, o problema apresenta aspectos muito graves.

— E a Aviação?

— Autorisámos a viagem do «Argos», porque o governo que nos antecedeu já déra a sua autorisação e não quizémos impedir a realisação de tão glorioso feito. Mas temos que fazer grandes economias e só permitir as viagens que, não trazendo grande dispendio para a Fazenda, sejam duma real utilidade.

— As viagens ás nossas colonias...

— Sim. Li que o tenente-coronel Francisco Aragão vai propôr a ida do 4 aviões á Guiné, a Angola e Moçambique. Se ele conseguir o auxilio dessas colonias, acho que é uma iniciativa que se deve impulsionar.

A dificuldade das reduções

— Mas não é só no Exercito que ha um grande excesso de despezas inuteis...

— Tem razão. Todos os serviços do Estado estão sobrecarregados com um numero enorme de pessoas que se decidiram, de ha largo tempo, a abdicar dos seus recursos individuais, para viver exclusivamente á sombra do Tesouro Publico. A criminosa politica seguida durante largos anos é que criou esse espantoso regimento de *profiteurs* do Estado — desnecessarios muitos, e alguns até prejudiciais. Os governantes, sempre que as conveniencias partidarias o exigiam, aumentavam o numero dos afilhados á custa do bôlo do Estado. E faziam-no tão serena e despreocupadamente, que chegamos a convencer-nos que tinham a certeza de que já não estariam no poder, quando se revelassem plenamente as tragicas consequencias da sua obra.

— Esse momento...

— Chegou agora. A Nação, farta de ser sugada pelas clientelas politicas, entregou ao Exercito as rédeas do governo, para restabelecer a ordem, não só nas ruas e nos espiritos, mas tambem na administração publica. Ora, para restaurar a administração publica é necessario, primeiro que tudo, diminuir o desequilibrio orçamental. Para isso é indispensavel, além de criar receitas — o que, a principio, acarretará grande dispendio de dinheiro — diminuir as despezas. Aqui está a dificuldade. Ha-de agarrar-se nessa gente toda e tirar-lhe o pão? Não póde ser, tanto mais que essas pessoas, julgando que enriqueciam todas, empobreceram colectivamente, porque obrigaram o Estado a pagar-lhes uma miseria. Daí o serem obrigados a acumular as suas funções oficiais com empregos particulares que, por sua vez, vão fazer falta aos que não conseguem emprego algum.

A «mania» de serem honestos...

— Torna-se, portanto, indispensavel...

— Proceder com cautela, nas reduções de despezas. Assim temos feito. Mas, mesmo assim, a nossa acção tem encontrado nesse capitulo, formidaveis obstaculos. Até algumas pessoas que se diziam entusiasticos defensores do *28 de maio*, logo que se lhes tocou pela porta, no que diz respeito a reduções, se tornaram logo em irredutiveis adversarios da ditadura. Fôram esses e outros factos que geraram o 2 de Fevereiro e que, possivelmente, gerarão ainda outras perturbações que o Exercito, no interesse da Nação, dominará. E' a inevitavel reacção dos *interesses criados*, que a ditadura feriu, sempre que eram ilegitimos.

— O programa do governo...

— E' administrar bem e com honestidade. Uma alta personalidade politica disse em Paris que os membros deste governo tinham «a mania de ser honestos». Não é mania. E' um dever sagrado a que não podemos, nem havemos de faltar, porque seria um crime iludir as aspirações nacionais que produziram o *28 de Maio*.

A ditadura continuará

— Senhor ministro: De vez em quando, surgem boatos de que se pensa em voltar á normalidade constitucional...

— Esses boatos, além de tendenciosos, são ridiculos. Em nenhum caso se *voltará* á normalidade constitucional. Para isso, não valia a pena ter feito o 28 de Maio e termos subido o Calvario dum ano de governo.

Com energia:

— A ditadura tem que realizar inteiramente o seu objectivo que é administrar bem e com honestidade. Enquanto essa obra não estiver completa, é inoportuno pensar em mudar a situação politica. Pódem um, dois, três ministros, ser substituidos. Mas a ditadura tem que continuar.

— E depois?

— A ditadura — cujo aspecto actual é transitorio — dará á Nação uma nova estrutura, conforme as indicações e as necessidades politicas, economicas e sociais do momento — uma estrutura que não permita, *em caso algum* que a Nação seja entregue novamente ao caciquismo e á politiquice.

NO TEATRO SAO LUIZ

A HOMENAGEM

á actriz Aldina de Sousa realizar-se-ha

na segunda-feira, 6

Um grupo de jornalistas e homens de letras promove, na proxima segunda feira, uma recita de homenagem a Aldina de Sousa, a creadora da figura de humana perdição que é protagonista da opereta de invulgar exito, "Bairro Alto„.

Terá essa noite, além do encanto de uma representação invulgar do celebrado

ALDINA DE SOUSA

sainete lisboetae bairrista, o interesse de um novo fado por Aldina e o inédito da visita da creadora da "Cesaria„ da "Mouraria„, a cantadora Adelina Fernandes, á "Adelaide Pinoia„, do "Bairro Alto„.

E, como principal motivo da homenagem, não se deve esquecer a consagração merecida pela carreira artistica de Aldina de Sousa, figura de portuguesissima belesa, voz expressiva no fado e actriz que, nesta figura popular, marcou mais uma vez o agrado com que o publico sublinha as suas simpaticas creações.

O teatro S. Luis, vai ter, pois, na segunda-feira, uma noite de alegria e de emoção.

"Bairro Alto„, a magnifica opereta de Avelino de Sousa, será ampliada com novos fados, de maneira a despertar o entusiasmo dos admiradores da Canção Nacional. Tudo se prepara, pois, para que a festa de Aldina de Sousa resulte brilhante e animada, com muitos aplausos e muitas flores.

O «Cigarro do Asilado»

Promete revestir grande brilhantismo a festa que, na proxima quinta-feira, se realiza no *Maxim's*, a favor do *Cigarro do Asilado*, iniciativa do *Diario de Lisboa*. Daremos a seguir os nomes dos artistas teatrais que gentilmente prestam o seu concurso.

Pastelaria Rendez-Vous du Parc
do Estoril
de Domingos Augusto da Silva
ESPECIALIDADE em bolos d'ovos
e bolos sêcos
ESMERADO serviço em fabricação
de bolos em todas as qualidades
Chá completo — 3$50
FIVE O CLOCK-TEA
Telef. E. 130 ESTORIL

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21—«Bairro Alto».
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Trindade—A's 21—«Tosca».
Politeama—A's 20.30 — «O Joãosinho».
Maria Vitoria—A's 20.45 e 22.45—«Estrela d'Alva».
Variedades—A's 21,45—«O Topa-a-tudo».
Salão Foz—A's 21—«O Secretario dos Amantes». —Animatografo.
Coliseu dos Recreios—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4 —«Sempre fixe».

ANIMATOGRAFOS

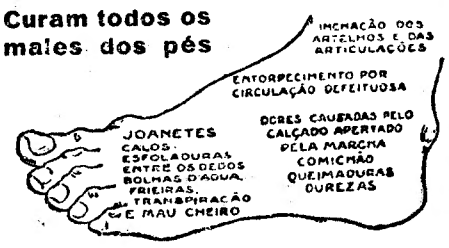
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Cristor Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Cat-Tabarin Montanha—Todas as noites—A's 10 e meia e 1 hora—A revista «Lavado e enxuto...»
Salão Alhambra—(**Parque Mayer**)—Dancing e Variedades—Aberto toda a noite.

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE **A's 21,45**
Espectaculos inteiros
A comédia-farça musicada
O TOPA-A-TUDO

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

RIGOR DA MODA
Grande Alfaiataria

Aceitam-se fatos a feitio
Fatos por medida em preto : : : : : : :
: : : : : e de côr desde 250$00
RUA DE S. NICOLAU
Esquina da R. dos Douradores

FOTO ESBOÇO
de José Lopes

Atelier: C. DO COMBRO, 127—Oficinas: T. ANDRÉ VALENTE, 7, 1.º—Filial no Porto: T. DO PINHEIRO, 3.

Para que o publico, se não confunda, e involuntariamente atribua aos empregados da nossa casa, actos que eles não praticaram, lembramos-lhe que os nossos empregados, são os unicos que usam bonets com capas brancas, razão essa porque se diferençam facilmente de todos os outros. Não deixamos no entanto de recomendar que ao fazerem os seus contractos exijam ao empregado o seu cartão de identidade afim de se certificarem se são ou não empregados da FOTO ESBOÇO.

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: **A's 21,30**
Representação do "vaudeville„
O PADRE CURA

A's 9 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE:
A TOSCA

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* —*Telef. N. 3023*—
HOJE:
Representação do «vaudeville»
O Joãosinho

AS GRANDES E MELHORES ESTANCIAS DO PAIZ DE REPOUSO E CURA DE DOENÇAS DO ESTOMAGO, RINS, FIGADO, DIABETES, ASTMA, ARTRITISMO, ETC.

PEDRAS SALGADAS

Estação termal de 1 de Junho a 10 de Outubro — Altitude 606m acima do nivel do mar — Distancia de Lisboa 495 km., do Porto 145 km. — Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho.

CLIMA—De montanha, média altitude, excessivamente calmante.

HOTEIS

AVELAMES: Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro; diarias desde 35$00 a 70$00. Concessionarios Cezario & Ramalho.
GRANDE HOTEL: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 30$00 a 60$00. Concessionarios Solleiro, Alvarez & C.ª.
HOTEL DO NORTE: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro, diarias desde 27$00 a 45$00. Concessionarios Narciso & Ribeirinho.
HOTEL DO PARQUE: (Antigo Club Hotel). Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro, diarias de 25$00 a 40$00. Concessionario Atilano Rodrigues.
Em todos os hoteis têm os ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias, durante o periodo que vae dede a abertura até 15 de Julho.
PARQUE: Jogos ao ar livre e outros atractivos.
CASINO: Salas de baile, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.
Distancia de Vidago 12 quilometros por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer.

VIDAGO

Estação termal de 1 de Junho a 10 de Outubro — Distancia de Lisboa 503 km., do Porto 156 km. — Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho.

CLIMA—Suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

HOTEIS

PALACE HOTEL: Diarias de 35$00 a 70$00. Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro. Concessionarios Cezario & Ramalho.
GRANDE HOTEL: Diarias de 25$00 a 45$00. Aberto desde 1 de Junho. Concessionario Manuel Fontans.
Em todos estes hoteis, têm os ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho.
PARQUE: Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras muitas distracções.
Distancia das Pedras Salgadas 12 quilometros por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer.

Consideraveis melhoramentos nos Balnearios e Hoteis e grande conforto e rapidez na viagem directa de Lisboa á Regoa em vagons de luxo.

Quaisquer informações sobre Hoteis devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão de pronto prestar esclarecimentos

---

— CONSTRUÇOES CIVIS —

Deseja V. Ex.ª construir algum edificio para industria ou moradia propria?

— CARPINTARIA CIVIL —

Pretende V. Ex.ª transformar o seu escritorio ou o seu estabelecimento?

A ACTIVA
R. 24 DE JULHO, 8—Tel. C. 3474 e 1601

: Preços : resumidos

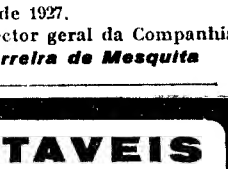
Sempre as ultimas novidades em chapeus para senhoras e crianças.

Grande variedade em crinas, fantazias, vendem-se ás peças

Tinge-se em qualquer côr pelo **Sistema Brazileiro**

Theatro São Luiz
HOJE
Representação da opereta
Bairro Alto

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas



Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Caldas da Felgueira
Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do pais
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

---

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Linhas do Sul e Sueste

Concurso para praticantes para factores

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses recebe, até 5 de Junho proximo futuro, documentos de quem pretenda ser chamado aos proximos concursos para praticantes para factor nas linhas do Sul e Sueste.

Os documentos são os seguintes:

a) Requerimento, em papel comum, dirigido ao Engenheiro Chefe da Exploração, pedindo a admissão, indicando se tem parentesco com algum empregado da Companhia, e, em caso afirmativo, qual o grau desse parentesco;
b) Certidão de idade;
c) Atestado de bom comportamento, passado pela autoridade local da residencia habitual do candidato;
d) Carta de exame de instrução primaria ou documento das suas habilitações;
e) Documentos comprovativos da sua situação militar, no caso de já ter sido recenseado;
f) Autorização do pai ou tutor;
g) Atestado de vacina.

Os documentos a que se referem as alineas *b), c), d)* e *g)* devem ser passados pela entidade competente e devidamente autenticados.

Só serão admitidos cidadãos portugueses ou naturalizados portugueses com mais de 18 ou menos de 21 anos de idade, excepção dos filhos ou irmãos dos empregados da Companhia, cujo minimo é de 17 anos.

Os documentos devem ser endereçados ao Engenheiro Chefe da Exploração—«Repartição do Pessoal»—Santa Apolonia, Lisboa.

Os concursos terão lugar no mez de Junho.

Programa do concurso

I—Prova escrita

1.º—Ortografia, caligrafia e redacção.
2.º—Operações com numeros inteiros, decimais e quebrados.
3.º—Regra de três simples.
4.º—Medidas de volume, péso e capacidade; sistema metrico.

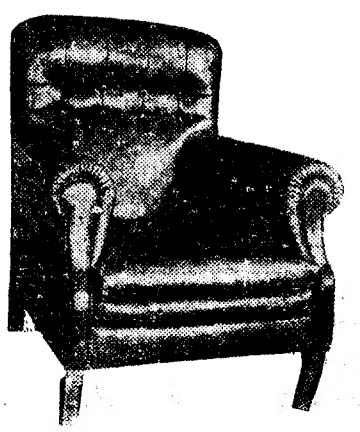
II—Prova oral

5.º—As materias da prova escrita 2, 3 4.
6.º—Conhecimentos gerais de corografia de Portugal.
7.º—Rêdes dos Caminhos de Ferro de Portugal.

Lisbor, 22 de Maio de 1927.

O Director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

"Salão Violeta"
Chapeus de senhora e crianças
EXPOSIÇÃO DE NOVOS E INTERESSANTES
: : : : MODELOS PARA A ESTAÇÃO : : : :
A casa que transforma e tinge chapeus de palha em todas as côres, incluindo do escuro para claro á escolha do cliente
SISTEMA ALEMÃO
Preços Resumidos! **Telef. N. 3813**
19-1.º T. Cidadão João Gonçalves, 19-1.º
(Almirante Reis)



CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

POR ESC. 5$00
Todos podem fumar o melhor cigarro americano «111»

ESTRANGEIRO

A PRESTAÇÕES
Pechincha: capas, calçado, chapeus, etc.
TRAV. ANDRÉ VALENTE, 7
Compra-se mobilia em bom estado

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 4

Sir Austen Chamberlain sofreu ontem, um desastre de que ficou ferido na cabeça quando, depois do banquete oferecido ao Corpo Diplomatico, se dirigia para casa no seu automovel, o qual para evitar de atropelar uma mulher, foi de encontro a uma montra.

Depois de pensado no hospital, recolheu á sua residencia, partindo hoje, le manhã, para Genebra, quasi completamente restabelecido. — (L.)

Em consequencia de uma explosão nas caldeiras de um vapor que se encontrava fundeado na baía de Colorine, morreram quatro dos seus tripulantes. — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 4

Em Hillsbourgh (Florida) a multidão assaltou um carcere onde estava preso um assassino confesso e pretendeu linchá-lo.

A policia teve de fazer fogo sobre os assaltantes, ferindo alguns. — (L.)

O aeroplano em que Chamberlain vai tentar a travessia Nova York-Berlim, foi esta manhã levado para o campo de Roosevelt, encontrando-se pronto para a partida. — (L.)

Da China

BERLIM, 4

O governador de Changai aderiu á politica sudista, facilitando assim a marcha das tropas bolchevistas sobre Pequim.

Chiang-Tso-Lin retirou para Munchden. — (L.)

CARTA DE PARIS

O concerto de Fernando Costa e os ensinamentos do professor Joseph Salmon

PARIS, Maio, 1927. — Fernando Costa. Estou a vê-lo no Casino de Sintra, ha dois anos, quando estive em Portugal. Já então se falava no seu talento, nas suas qualidades de trabalho e no seu caracter direito e honesto. Num alvoroço, numa alegria quasi infantil, anunciou-me a sua partida para Paris.

Ia finalmente poder entregar-se á meditação e ao estudo. O trabalho de todos os dias, esse trabalho material para ganhar a vida, ia destruindo todas as suas energias criadoras. Uma vez, tivera de vestir casaca encarnada e tomar parte no «jazz-band» dum club! Enquanto os pares dansavam e se divertiam, o artista reprimia as lagrimas, julgando ser aquele o ultimo degrau da sua carreira de artista...

Depois, vieram outros contratos, até que a sorte o levou ao Casino de Sintra. Ali encontrara alguem que soubera compreender a ansia daquela alma atormentada e insatisfeita, o seu desejo de perfeição e de beleza... Esse alguem, a quem ha dias um escritor francês chamava «um homem» tem um grande coração, uma alma bôa e generosa. Adriano Coelho cujos pergaminhos estão apenas no trabalho duma vida inteira — como ele afirma orgulhosamente — admira e aprecia os artistas de talento, estende-lhes a mão salvadora, dá-lhes conselhos, ajuda-os a vencer dificuldades... E foi assim que Fernando Costa conseguiu vir estudar para Paris.

Apráz-me indicar este exemplo, esquecendo o respeito devido á modestia do sr. Adriano Coelho, para chamar a atenção das muitas pessoas ricas de Portugal que ainda se não convenceram de que é necessario proteger e amparar os artistas estudantes pobres. Deles depende o futuro da Patria; para eles deve ir a protecção não só dos poderes publicos, mas de todos os portugueses bafejados pela fortuna e pela sorte.

Fernando Costa soube aproveitar os beneficios recebidos. A sua vida em Paris, de constante trabalho e estudo, é um outro exemplo que muito aproveitaria aos rapazes que aqui vêm, atraidos apenas pelos divertimentos e pelas festas de Montmartre e de Montparnasse.

No seu professor, Joseph Salmon, encontrou o artista português um verdadeiro amigo e admirador. E Joseph Salmon é hoje o primeiro professor de violoncelo da França e um dos maiores da Europa. São dele as seguintes palavras, a proposito de Fernando Costa:

—A avaliar pelos progressos destes ultimos tempos, póde afirmar-se que, dentro de quatro ou cinco anos, ele deve ter um nome mundial».

Estas palavras, mais do que todas as minhas afirmações, explicam o valor do artista e a importancia do concerto realizado ontem.

Os meus conhecimentos de musica, por insuficientes, não me autorizam a fazer critica musical. Direi, apenas, que uma sala inteira ouviu religiosamente e aplaudiu, sem reservas, o violoncelista português. Ao meu lado, o professor Salmon e sua mulher, artista tambem e de grande valor, sublinhavam com aplausos discretos as passagens mais perfeitas e de maior dificuldade. Toda a Sonata em sol maior, de Nardini-Salmon e o concerto em dó maior de Haydn, foram executados na perfeição. A Elegia, de Fauré; o Minuete, de Ravel; a Barcarola, de David Sousa, e a Serenata, de Saint-Saens, tiveram aplausos prolongados, o que obrigou o artista a repetí-los. Os leigos em materia musical não pódem compreender toda a beleza e todas as dificuldades que o violoncelista soube vencer, mas ninguem escapou ao encanto da sua sensibilidade e á inteligencia da sua execução.

Todos, criticos e amadores, simples mortais que não conhecem uma nota de musica, vibraram de emoção e de entusiasmo. E não será este o verdadeiro artista, aquele que os criticos apreciam e os poetas admiram?

Fernando Costa tem diante de si um futuro brilhante. Amparado nos primeiros passos pela mão caridosa dum grande português, o caminho já não tem escolhos, póde caminhar sem receio de encontrar tropeços. Que ele siga os passos trilhados por Guilhermina Suggia, essa grande artista que a Inglaterra admira como nenhum outro, e Portugal terá dado ao mundo dois grandes violoncelistas.

IRENE DE VASCONCELOS

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 4

Mussolini recebeu em audiencia particular, o sr. Meiel, decano da associação fascista de Nova York, que veio entregar com destino ás instituições fascistas, 20.000 libras. — (L.)

Proveniente de Gibuti, chegou a Massana o duque dos Abruzzos a quem o governador Gasparini ofereceu um banquete em que tomou parte toda a missão italiana que acompanhou o representante do soberano a Allis Ababa.

O duque e o governador pronunciaram patrioticos brindres. — (L.)

Da Suissa

GENEBRA, 4

Na sessão da Conferencia Internacional de Trabalho, quando o delegado italiano Rossoni tomou o seu lugar, falou o secretario da C. G. T., Jouhaux, atacando violentamente a opressão fascista sobre os trabalhadores.

Rossoni respondeu-lhe por fórma igualmente violenta, ameaçando de que a Italia levantará a questão dos ataques por parte dos estrangeiros ao fascismo italiano na proxima assembleia da Sociedade das Nações. — (L.)

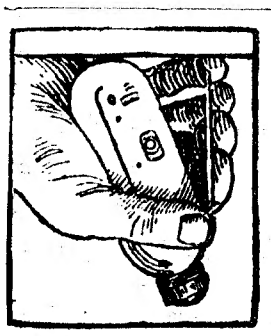
SALÃO ALHAMBRA
(Parque Mayer)
ABERTO TODA A NOITE
Dançing e Variedades
Em pleno sucesso Mademoiselle GERMAINE e CARMENCITA ALVES.
Primoroso serviço de RESTAURANTE e BAR
Gabinetes reservados
Conforto-Alegria-Distinção

MOLDURAS PARA RETRATOS
Durante esta semana 20 % de desconto.
CORRÊA & KAFOSC R. Aurea, 114

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
R. Serpa Pinto, 33 (actual R. 15 d'Outubro)
Consultas d'ouvidos, nariz e garganta, as 11 horas
PREÇOS REDUZIDOS
Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1602
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 5 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças da boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

«Sempre fixe»
Dá hoje e ámanhã, no Coliseu, as ultimas representações
São hoje as penultimas representações da aplaudida revista "Sempre fixe„, que no Coliseu dos Recreios está obtendo um novo e brilhante sucesso, quer pela graça de que está recheada, quer pela beleza e variedade dos seus numeros de arte, de critica e de fantasia, quer ainda pela soberba enscenação, em que se destacam as imponentes massas coraes e de baile, compostas por gentis e numerosas raparigas.
Alberto Costa, o mais famoso cantador de fados de Lisboa, canta ainda hoje e ámanhã nas representações finais do «Sempre fixe».



Lampada de algibeira
"LUCIFER"
sem pilha nem acumulador o que ha de melhor e mais economico. Representante: GARAGE UNIVERSAL — Avenida da Liberdade, 201.

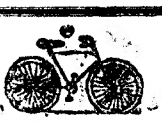
CHIC 20—P. RESTAURADORES
Telefone N. 3361
HOJE—DIA 4
INAUGURAÇÃO DOS CHÁS E JANTARES-CONCERTO

Hotel Thermal
CALDAS DA SAUDE
Montado com todo o conforto moderno, agua corrente em todos os quartos, lindos salões de festas e bilhar, Estação Telegrafo-Postal. — Recomendado pela Propaganda de Portugal boa garage. — Aberto desde 1 de Junho.
GERENTES:
SOLLEIRO & ALVAREZ

Cabeleireiro do Carmo
Cortes de cabelos a senhoras e crianças, pelos ultimos figurinos, ondulações Marcel, lavagens de cabeça, aplicação etc.
CALÇADA DO CARMO, 55, 1.º LOJA
(Junto á Ourivesaria do Carmo)

Salão Aureo
Chapeus para senhora
Não confundir esta casa onde V. Ex.as encontram a melhor e mais distinta colecção de chapeus para verão.
PREÇOS LIMITADOS
A. PEDROSA
246 — RUA DO OURO — 248

ULTIMAS NOTICIAS


Bicicletas ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

POR CAUSA DO VINHO...

Uma COISA de nada que ia tendo consequencias serias...

Ora... aconteceu que um indigena da Regoa chamado Abilio Pereira, veio aqui ha dias de longada até Lisboa para visitar um amigo que mora na rua dos Correeiros e se apelida de Figueiredo. Ontem, tendo jantado o mais opiparamente que as circunstancias consentiram, o Figueiredo resolveu deslumbrar o compadre com as iluminações do Rossio.

O Abilio deixou-se deslumbrar pela luz, e, quando já não podia embasbacar mais, lembrou ao outro a conveniencia de uma «audição» concomitante de copofonia. O Figueiredo acedeu e... copofonaram. Melhor dizer, sem neologismos dificeis: embebedaram-se até mais não, a ponto de não darem com a porta quando o «eu» lhes intimou o retorno a penates.

Encaminharam-se, amparados um ao outro, como se constituissem por si sós toda uma associação de socorro mutuo, para os lados da rua dos Correeiros, posição que lhes custou a fixar na barafunda dos arruamentos como se andassem á descoberta do velho e novo mundo.

Mas chegados lá é que *opus fuit*, latim que, traduzido em vulgata, significa pouco mais ou menos que «a pôrca torceu o rabo».

As casas tinham-se tomado de malaqueira e vinham todas a fugir do Terreiro do Paço para o Rossio. O Figueiredo mais o Abilio, surpreendidos pelo fenomeno, encostaram-se a um candieiro até ver passar na correria a porta da residencia procurada; e a certa altura, como a fuga não parasse, decidiram-se, de chave em punho, a experimentar quantas fechaduras passassem.

—Alguma destas ha de ser... Vamos tentando até chegar a vez...

—Agarra-te a essa; que, se não me engano, é ela!

O Abilio agarrava-se e apalpava; o Figueiredo agarrava-se e apalpava tambem; mas a chave não servia; não havia meio de acertar com as fechaduras em marcha.

Um guarda noturno que viu a scena, do esconderijo duma esquina, desconfiou dos apalpadores:

—Nã... são gatunos com certeza... Quem me diz a mim...

Dali a momentos o Abilio mais o Figueiredo estavam a voltas, na sua teima de experiencias, com a fechadura da porta dum armazem de fazendas.

—Caceie-te, cavaquinho! — exclamou de si para consigo o sereno guardião.

Apitos... oh da guarda que são ladrões!... agarra, agarra que têm cadastro!... e os dois homens fôram parar ao Governo Civil como dois gatunos famigerados de arrombamento.

Hoje, quando a bebedeira os deixou no cabanoço, pôs-se um para o outro a perguntar se o engano teria sido da chave ou da fechadura.

Como aquele que dizia:

—Só calhar foi a chave que creceu e a fechadura que se encolheu.

Do que eles não se livram já é de ter sido presos por suspeita de gatunice.

ROMARIA DA PENHA LONGA

Realisa-se na 2.ª feira a tradicional festa a Nossa Senhora da Saude, em Penha Longa, propriedade situada entre Cascais e Sintra.

Haverá missa resada, seguida de sermão pelo prior de Santa Maria de Sintra padre Amaro de Azevedo.

Durante o dia tocará ali a Banda da Sociedade de Alcabideche que pela primeira vez se apresenta em publico.

A POLITICA DA TARDE

Os serviços publicos e o emprestimo externo

O governo anunciou o seu proposito de fazer publicar uma nota em que detalhadamente deve pôr a situação financeira do pais, procurando assim pôr termo ao muito que se vem propalando nos centros de cavaco nacional. Tem o governo e tem a opinião publica, sincera, leal e independente, tudo a lucrar em que essa publicação se faça.

Desmente o titular da pasta da Justiça, pessoa que possue excepcionais conhecimentos e atentamente vem seguindo a politica geral do gabinete de que faz parte, a informação, vinda a publico num colega nosso, segundo a qual, o "deficit„ previsto se avaliava em oitocentos mil contos. Esta cifra tambem nos parece um tanto exagerada.

Mas se porventura ela é susceptivel, e deve sê-lo, de rectificação, cumpre ao governo indicar a origem, o fundamento e a justificação da rectificação a fazer.

O governo só póde lucrar com a circunstancia de serem conhecidos, através numeros insofismaveis e que se não prestem a especulações, os seus esforços desenvolvidos no sentido de reformar a maquina administrativa do Estado. O sr. dr. Manuel Rodrigues declarou, com a autoridade do seu cargo, que o "déficit" previsto não irá além de quinhentos e cincoenta e cinco mil contos.

As provas desta afirmação, faceis, de certo, de deduzir, só podem redundar em beneficio do governo e da situação que ele serve. E os numeros apresentados pelo sr. ministro da Justiça valem tanto mais, quanto mais convincentes e concludentes essas provas forem.

* * *

Por toda a proxima semana deve ficar definitivamente assente quais as personalidades que substituirão os directores gerais do ensino primario e secundario, agora afastados do serviço por virtude da sindicancia que aos serviços do ministerio da Instrução vai ser feita.

Tambem dentro de um praso de tempo curto, será escolhido o magistrado que deve proceder a essa sindicancia.

* * *

Alguns ministros, os da Instrução, Interior, Comercio e chefe de gabinete das Finanças, procedem a estudos de que deve resultar uma melhor arrumação dos serviços publicos. Por esse motivo, ainda esta manhã se realisou uma demorada conferencia entre os srs. Alfredo de Magalhães e coronel Macedo.

O governo deseja, entre outras coisas, que os estabelecimentos de ensino, com excepção das Escolas Militar e Naval, Colegio Militar, Pupilos, fiquem dependentes da secretaria da Instrução e que os serviços actualmente dependentes do Instituto de Seguros Sociais sejam distribuidos convenientemente pelos ministerios do Interior, Finanças e Comercio.

* * *

O Conselho de ministros cuja reunião estava marcada para hoje, só reunirá na proxima segunda feira, em casa do Chefe do Estado.

* * *

As negociações para a realisação do emprestimo continuam a preocupar a atenção do governo que as segue atentamente e que, segundo nos informam, tem estado sempre em comunicação com o titular dapasta das Finanças.

Para Castelo de Vide segue amanhã uma alta personaliade da situação que acompanha, carinhosamente, a obra que o sr. general Sinel de Cordes vem realisando e que com ele vai conferenciar sobre varios assuntos que se prendem com a gerencia da sua pasta.

Festa de Arte em S. Carlos

Está despertando grande interesse no nosso meio artistico a festa que amanhã, a noite, se realisa no nosso teatro de opera, S. Carlos, e na qual tomam gentilmente parte a celebre cantora, D. Manuela Pinto Basto, cantando uma area da obra postuma de Puccini, «Turandot», ainda não ouvida em Portugal; a ilustre actriz, Ilda Stichini, que com as suas recitações deliciará os que a ouvirem; o distinto cantor Antonio Caldeira, que cantará a cavatina do «Barbeiro de Sevilha», «Quem canta» de Alberto Sarti e a canção do Ribeirinho, de Luiz Quesada, e o apreciado actor Henrique de Albuquerque que recitará alguns versos.

Estes afamados artistas dão generosamente o maior brilho a apresentação do Orfeão da Escola Industrial de Fonseca Benevides, que, sob a direcção do insigne professor Silveira Reis, fará ouvir lindos trechos corais de Gounot, Saint-Saens, A. Keil, Tomaz Borba, M. Mendes e Silveira Pais e três interessantes e melodicas canções russas.

Desafio de "foot-ball" em Sacavem

A fim de tomarem parte no desafio de "foot-ball„, que se jogará em Sacavem, em homenagem a Joaquim Vacadas, devem seguir amanhã para aquela localidade, no comboio que sai da estação do Rossio ás 3 horas da tarde, os jogadores que constituem o grupo mixto que se defrontará com outro mixto do Imperio Lisboa.

Os premios da lotaria

5319. . .	100:000$00	258. . .	3:000$00
2170. . .	60:000$00	4096. . .	3:000$00
259. . .	20:000$00	5273. . .	3:000$00
175. . .	3:000$00	6062. . .	3:000$00

UMA FESTA

Na União Vargense Foot-ball Club realisa-se amanhã uma interessante festa de homenagem a Palmira da Costa. O programa é o seguinte: Ouverture, por um grupo de guitarristas que executarão fados em conjunto. 1.ª parte: Variações de fados, pelos srs. Domingos Gomes e Americo Moita. 2.ª parte: Concilio poetico, pelos srs. José Julio, Vitorino Luis, Artur Ataide, Ventura Barros, Amadeu Valente e Julio Martins. 3.ª parte: Continuação de fados pelos srs. Ricardo Porfirio, Filipe Pinto, João Rodrigues, João da Silva, Damaso de Almeida, José Filipe, Artur Sapeira, Jaime Figueiredo, Armando Gonçalves, Alberto Ferreira, Aurelio Nascimento e Artur Batalha.

Esquadra alemã

Ao almirante e demais oficialidade da esquadra alemã fundeada no nosso porto, é-lhes oferecido, nesta noite, um brilhante festival, no "Club Maxim's„, pela direcção deste Club.

A festa começa ás 23 horas, com a presença de todos os oficiais da referida esquadra e dos oficiais portugueses que os acompanham.

Pela 1 hora será servida uma ceia especial, á qual assistem os mesmos oficiais e pessoas categorisadas da colonia alemã, em Lisboa.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

NO «DIARIO DO GOVERNO»

Hoje VEIU publicada a reorganisação das bibliotecas publicas

Foi hoje publicado o decreto que reorganiza os serviços das Bibliotecas eruditas e Arquivos, que estabelece as normas para a catalogação, que fixa os programas das cadeiras para o curso superior de Bibliotecario Arquivista.

E' um diploma extenso, e oferece uma grande importancia. Não temos possibilidade de a ele nos referirmos amplamente.

Das considerações que precede o decreto, transcrevemos alguns periodos, que dizem da intenção do diploma.

«Apesar das dificuldades do Tesouro Publico e da falta de continuidade governativa, que têm assinalado a vida portuguesa dos ultimos anos, o regime republicano não tem descurado as bibliotecas e os arquivos, sabendo que fomentar os seus progressos é proteger a cultura e a educação publicas.

As bibliotecas e os arquivos não pódem parasitar na vida do País, pejando-se de empregados, envolvendo-se em riscos industriais; têm de se subordinar ás dificuldades do Tesouro, aos seus recursos modestos, servindo com devoção o interesse nacional.

O conjunto de medidas, a seguir promulgadas, obedece a esse escôpo. Reduz-se consideravelmente a despeza da Biblioteca Nacional, que financeiramente gosava duma situação privilegiada, sem o correspondente proveito do serviço e do pessoal de carreira, e transfere-se para outros estabelecimentos sempre sistematicamente esquecidos o seu excedente. Alargam-se as atribuições dos chefes e sua competencia disciplinar; melhora-se a situação do pessoal, procura-se dignificá-lo e estimular a sua dedicação. A Inspecção é dotada duma rêde de arquivos e delegados distritais, sem novos encargos para o Estado. Os serviços sao simplificados e embaratecidos, de modo a apressar a actualização dos catalogos, a modernização das colecções, bem servindo as solicitações do publico estudioso e ledor, que é o fim ultimo de toda a organização bibliotecaria e arquivistica. Não se cria nenhum imposto novo, não se aumenta nenhum, antes se reduzem os do deposito obrigatorio. Estabelece-se o principio de que as administrações autonomas, dentro da sua liberdade e responsabilidade, devem diligenciar aliviar o Estado dos seus encargos. E, prevenindo a hipotese de que a execução dos presentes diplomas trouxesse, em contrario da previsão orçamental, algum aumento de despesa o Ministro da Instrução Publica fica autorizado a reduzir vencimentos, gratificações e dotações até ao preciso para que tal agravamento se não dê».

PASSEIO FLUVIAL

O luxuoso vapor branco *Seixalense*, recentemente chegado da Alemanha, proporciona um agradavel passeio no Tejo, ao preço de 4$00, ida e volta, em 2.ª, e 5$00 em 1.ª.

Sendo a saida da ponte da Parceria, do Cais do Sodré, aos domingos, ás 8, 10,30, 13,45, 16,15 e 20, e regresso do Seixal ás 6,30, 9, 12,40, 15 e 19 horas. Nos outros dias e, respectivamente, ás 8, 10,30, 16,15 e 18,45; e 6,30, 9, 12,40 e 17,30.

Tem ligação de camionetes para Azeitão, Paio Pires, Amora e Arrentela.